




Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO			
		INDICAÇÃO	Nº 4705/2024
AUTORA: DEPUTADA CLÁUDIA DE JESUS			
<p>Indica ao Executivo Estadual, extenso à Casa Civil e a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, a necessidade de fiscalização e demais providências quanto a pulverização aérea de agrotóxicos em propriedades do entorno do território reivindicado pelo povo indígena Puruborá, nas proximidades da aldeia Aperi, de Igarapés e do rio Manoel Correia, em Seringueiras/RO.</p> <p>A parlamentar que ao presente subscreve, observando os termos regimentais desta Casa de Leis, INDICA Executivo Estadual, extenso à Casa Civil e a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, a necessidade de fiscalização e demais providências quanto a pulverização aérea de agrotóxicos em propriedades do entorno do território reivindicado pelo povo indígena Puruborá, nas proximidades da aldeia Aperi, de Igarapés e do rio Manoel Correia, em Seringueiras/RO.</p> <p>Gabinete da Deputada Cláudia de Jesus, 08 de fevereiro de 2024.</p> <p> CLÁUDIA DE JESUS DEPUTADA ESTADUAL – PT/RO</p>			




Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		INDICAÇÃO	Nº <i>4705/2024</i>
AUTORA: DEPUTADA CLÁUDIA DE JESUS			
JUSTIFICATIVA			
<p>Nobres pares,</p> <p>Apresento o documento em tela, observando o Regimento Interno desta Casa de Leis, solicitando atenção do Executivo Estadual para denúncia apresentada pelo povo indígena residente na comunidade localizada no km 32 da BR 429, em Seringueiras (RO), a pulverização aérea de agrotóxicos, que têm atingido as águas do igarapé, do rio Manoel Correia e que vêm promovendo impactos nunca antes vistos na região. Nesta mesma oportunidade, indicar a necessidade de providências para averiguação e demais ações quanto ao uso do insumo e procedimentos da mecanização que oportunizam as operações de plantio, cultivo e colheita de grandes produtores rurais.</p> <p>A região faz parte do território reivindicado pelo povo Puruborá e lideranças afirmam que, desde os anos de 2022 e 2023, empresas de soja arrendaram a área vizinha, realizaram mecanização nas terras e pulverizam agrotóxicos com a utilização de aeronaves. Desde o início de 2024 e nas duas semanas seguintes de janeiro, a situação se agravou com a pulverização aérea por aviões agrícolas.</p> <p>Com a volta do período chuvoso na região, os resíduos de adubos químicos e agrotóxicos são escoados para os leitos dos rios e igarapés, o que pode estar consolidando um cenário triste com peixes mortos, de tamanhos e espécies variadas. Ainda, afetando a área da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Yawara Puruborá, da farinha da Associação Indígena Maxajã, da roça comunitária e algumas moradias localizadas à margem de igarapé, na aldeia Aperi. O Rio é uma das principais fontes de alimentos dos indígenas e populações tradicionais da região há dezenas de anos.</p> <p>É dever do Estado cuidar do desenvolvimento econômico dos setores, e, por outro lado, primar pela manutenção dos recursos naturais e hídricos, garantir direitos sociais e promover bem estar a todos os indivíduos.</p> <p><i>[Assinatura]</i></p>			



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO			
		INDICAÇÃO	Nº 4705/2024
AUTORA: DEPUTADA CLÁUDIA DE JESUS			
<p>Diante do exposto e da importância da matéria, conto com o apoio dos nobres pares para a sua aprovação, com as devidas providências quanto a fiscalização pelo Executivo Estadual e pela busca do bem estar de populações tradicionais no Vale do Guaporé, em Rondônia.</p> <p>Gabinete da Deputada Cláudia de Jesus, 08 de fevereiro de 2024.</p> <p> CLÁUDIA DE JESUS DEPUTADA ESTADUAL – PT</p>			

Denúncia do Povo Puruborá

Associação Indígena Maxajã

Aldeia Aperói, 15 de janeiro de 2024

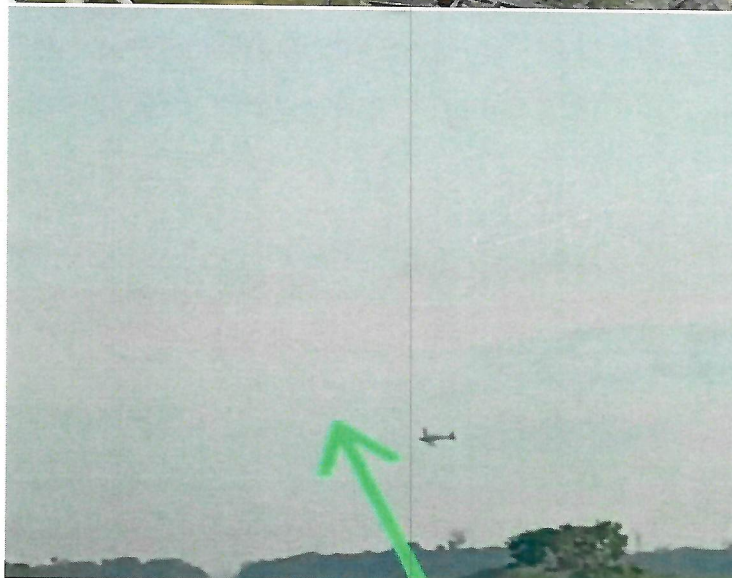
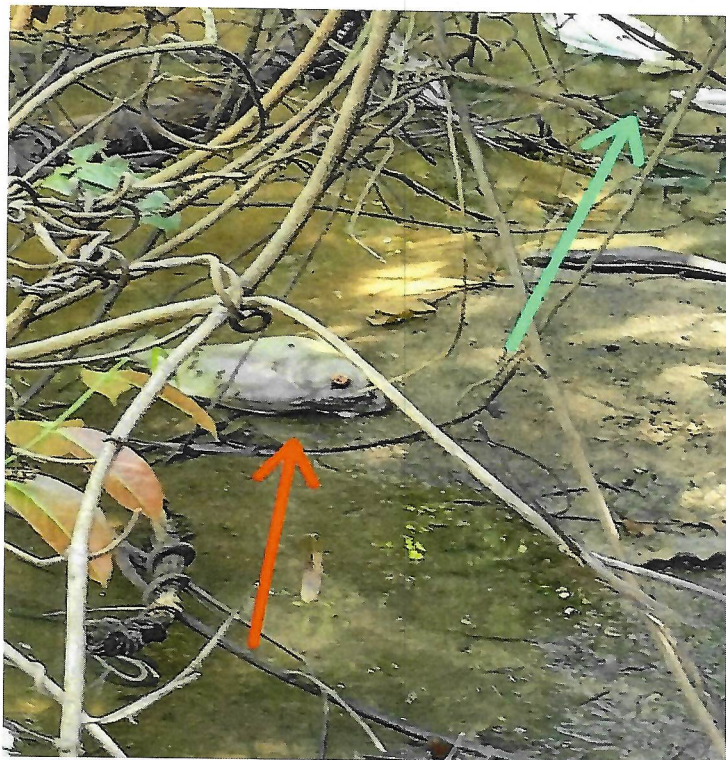
Seringueiras-RO

Nós, indígenas do povo Puruborá, vimos por meio desse documento denunciar e pedir providências acerca da pulverização aérea de agrotóxicos que está acontecendo no território reivindicado pelo povo Puruborá.

No segundo semestre do ano de 2023, a propriedade localizada ao lado da casa da cacique Hozana, a 32 km do município de Seringueiras, passou a ser preparada para receber o plantio de soja, durante esse período, nós do povo Puruborá circulamos a área e identificamos valas que foram feitas para drenar o solo e que desaguam no igarapé e também no rio Manoel Correia. De lá para cá passamos a monitorar a área e registrar os impactos que saberíamos que iriam acontecer. O igarapé corta a propriedade da cacique Hozana e de lá é retirado peixes que fazem parte da alimentação da família cacique, já o rio Manoel correia atravessa todo o território reivindicado pelo povo Puruborá e também fornece peixes as demais famílias moradoras da região.

Em dezembro a pulverização aérea começou a ser feita no plantio e durante o início do mês de janeiro de 2024 as atividades se intensificaram por duas semanas seguintes. Nesse período também tem chovido na região e durante uma caminhada no rio Manoel correia, nos deparamos com cenas tristes dos nossos peixes mortos, peixes maiores, menores e de espécies diferentes.





Nunca registramos mortandades de peixes no nosso rio, essa foi a primeira vez. Nós associamos essas catástrofes aos impactos ambientais que o nosso território tem sofrido como: o desmatamento, plantio de pastagens, criação de bovinocultura, a pavimentação da 429, por fim o plantio de soja. Os peixes estão morrendo e nós acreditamos que nossa saúde está sendo afetada. Logo, com todo esse veneno que vem sendo despejado, nós não conseguiremos produzir mais nada nessa terra, nem para nosso próprio consumo. Por esses motivos, solicitamos aos órgãos que tomem as devidas providencias, o território Puruborá está sendo novamente violado e os direitos do povo Puruborá também.